

FSP  
16/4/97 4-12  
173

**SEMANA DE ÍNDIO**

# Mostra faz sobreviver oito tribos

ANA MARIA GUARIGLIA  
free-lance para a Folha

A exposição "Nossa Tribo", da fotógrafa Rosa Gauditano, que começa hoje na Casa da Fotografia Fuji, enfoca a dura realidade de oito tribos de índios brasileiros.

"Hoje, eles vivem em pequenas reservas, lutando para preservar o legado dos antepassados e, ao mesmo tempo, enfrentando os brancos, que se apoderam de suas terras, principalmente na busca de metais preciosos", diz.

Foram documentados os índios carajás, araras, caiapós, tucanos, ianomamis, xavantes, guaranis e pankararus (leia sobre as tribos em quadro ao lado).

Na convivência de quase dez anos com os indígenas, Gauditano conta que os xavantes são ainda os que mais se preocupam em conservar a cultura.

A preocupação se traduz na conservação dos rituais e hábitos de alimentação e moradia, que, no fundo, formam os elos para sua sobrevivência e união.

Por sua vez, os carajás, conhecidos como exímios ceramistas, foram vítimas da própria docilidade.

O contato com os brancos invasores, na região do Araguaia, fez com que as famílias se desintegrassem, vitimadas pela fome e pelas doenças. Poucos restaram para contar suas histórias.

O isolamento geográfico foi um dos fatores que contribuiu para a preservação dos hábitos e costumes da comunidade. Os ianomamis, por exemplo, formam hoje

## Xavantes viram hype

da Reportagem Local

Embora não sejam os mais numerosos, tampouco os que mais correm risco de extinção, os índios xavantes são os mais hypados na mídia, graças principalmente ao trabalho desenvolvido na aldeia Pimentel Barbosa, no Mato Grosso.

A tribo gravou, em 1992, o elogiado CD "Etenhiritipá", com cantos tradicionais de sua tribo. No ano passado, participaram da faixa "Itsári", no CD "Roots", do grupo brasileiro Sepultura. (CF)

uma das maiores comunidades indígenas do mundo.

Durante a mostra, estão programadas visitas monitoradas para escolas, que deverão se inscrever antecipadamente.

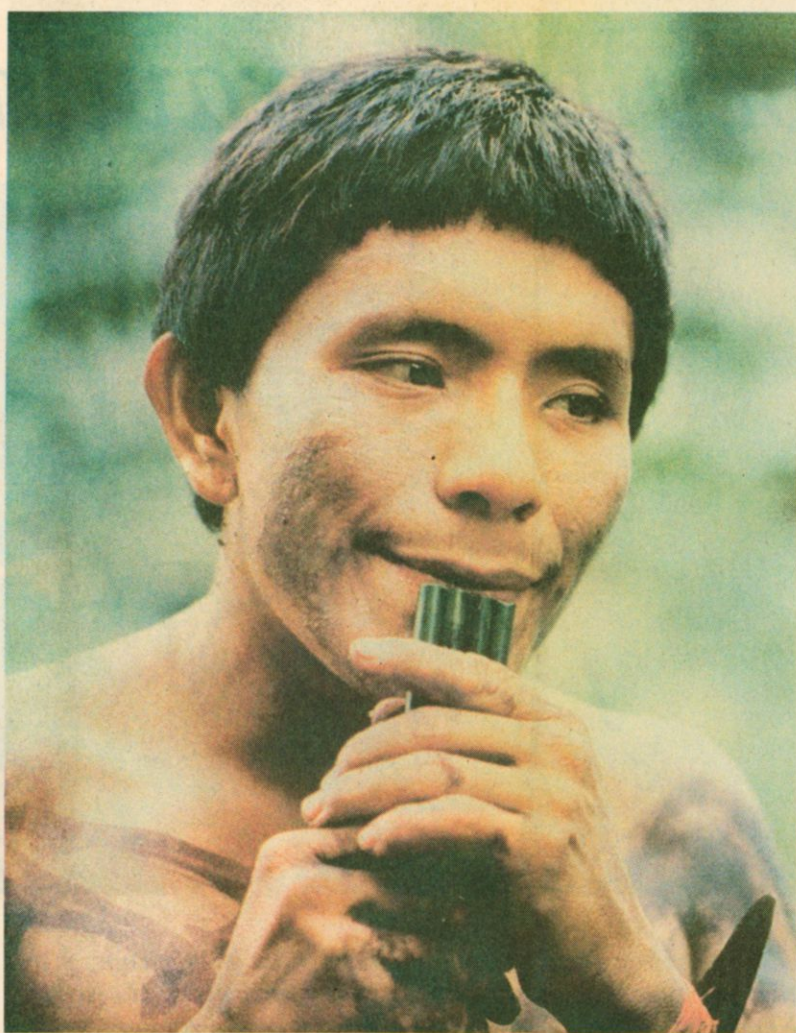
**Exposição:** Nossa Tribo

**Onde:** Casa da Fotografia Fuji (av. Vereador José Diniz, 3.400, Tel. 011/533-7367, Campo Belo)

**Vernissage:** hoje, às 19h

**Quando:** de segunda a sexta, das 9h às 19h; aos sábados, das 13h às 17h30; até 7 de maio

**Quanto:** entrada franca



Índio arara tocando flauta e xavante já preparado para o ritual Waia, que marca a passagem para a idade adulta e que acontece a cada dez anos



Fotos Rosa Gauditano/Divulgação

Editoria de Arte/Folha Imagem

### As oito tribos

#### Tucanos



Índio tucano toca instrumento feito com cabeça de veado

**Origem:** Amazonas e Colômbia

**População:** cerca de 2.800 índios

**Característica:** forte tradição musical, com uso de flautas e tambores; sofre influência de diversos grupos religiosos

#### Araras



Índia arara, tece cestão

**Origem:** Pará

**População:** cerca de 165 índios, em duas reservas

**Característica:** sem número suficiente que viabilize uma resistência, sofrem com a invasão de madeireiros e posseiros. Suas terras são ricas em mogno

#### Ianomamis

**Origem:** Roraima, Amazonas e Venezuela

**População:** cerca de 10 mil no Brasil (25 mil no total, em cerca de 120 aldeias)

**Característica:** é o maior grupo indígena aculturado do planeta. Possuem terras ricas em ouro e metais preciosos, o que desperta o interesse de garimpeiros, provocando muitos conflitos

#### Xavantes

**Origem:** Mato Grosso

**População:** cerca de 7.100 índios, divididos em sete reservas

**Característica:** tribo empenhada na luta pela preservação de sua cultura e divulgação de seus costumes

#### Guaranis

**Origem:** São Paulo e 25 mil no Paraguai

**População:** cerca de 4.000 índios

**Característica:** habitavam toda a mata Atlântica, de norte a sul do país, mas hoje se resumem basicamente a algumas aldeias em São Paulo, como na represa de Guarapiranga

#### Carajás

**Origem:** Ilha do Bananal (Tocantins)

**População:** cerca de 360 índios, agrupados em pequenas famílias

**Característica:** ótimos ceramistas e pescadores, sofrem com o alcoolismo e a perda da identidade indígena

#### Caiapós

**Origem:** Pará

**População:** cerca de 4.000 índios

**Característica:** Possuem terras ricas em ouro e mogno. Algumas aldeias se enriqueceram graças à extração de matéria-prima para cosméticos da marca "Body Shop"

**Pankararus**

**Origem:** Pernambuco

**População:** cerca de 4.000 índios, sendo que cerca de 900 vivem em São Paulo

**Característica:** embora aculturados e vivendo na favela Real Parque, no Morumbi, para onde emigraram depois da construção das usinas de Paulo Afonso e Itaparica, os pankararus conservam alguns costumes nativos, como a dança Tore

**LIVRO**

# Araquém Alcântara retrata parques nacionais

free-lance para a Folha

Araquém Alcântara, considerado um dos precursores da fotografia de natureza no país, regressou de uma expedição de quatro meses por sete Estados da Amazônia.

Araquém captou imagens de ecossistemas e de habitantes nas áreas de fronteiras com a Venezuela, Peru, Colômbia e Guiana Francesa, percorrendo no total mais de 60 mil quilômetros.

O acampamento na selva durou 40 dias, pelo menos a metade gasta para subir o pico da Neblina, com 3.014 m, o ponto mais alto do país, na fronteira com a Venezuela.

Na divisa da Guiana com a Venezuela, também escalou o monte Roraima, outro ponto alto brasileiro, com 2.875 m.

A expedição resultou em perto de 7.000 fotos, incluindo grupos tribais pouco conhecidos, como os uniuquins, e locais isolados, como cachoeiras e igarapés.

"Foi uma aventura heróica, cheia de descobertas e assombros, que serviu para conhecer uma Amazônia intocada, um cenário superlativo e mágico de terras e povo ainda em construção", diz.

De acordo com Araquém, ele e seu assistente Marcos Blau foram os primeiros a documentar a natureza dos parques nacionais de Pacaás Novos, em Rondônia, e da Serra do Divisor, no Acre.

Recolheram cenas inéditas da vegetação, de rios e cachoeiras e dos grupos indígenas uniuquins, pacaás novos e outros.

Um mundo de vida enigmática e complexo, com tribos que pararam no tempo, vivendo da pesca rudimentar, da caça a antas, porco do mato, aves e macacos.

Entre os ianomamis, em meio a

mortes por tuberculose, Araquém testemunhou um povo que já se encontra muito perto do fim, vivendo na dependência do branco, fragilizado pelas doenças e desgastado de sua essência.

"A Amazônia possui a maior reserva mundial de água doce e uma concentração fantástica de vida vegetal e animal. Resta a esperança de que a região ainda está por ser descoberta", diz.

#### Perigos

Além de enfrentar os perigos das doenças tropicais e das picadas de insetos, ele e o assistente atravessaram abismos, equilibrando-se sobre troncos de árvores e cipós.

Por várias vezes enfrentaram situações em que poderiam ter perdido a vida, como aconteceu ao norte de Roraima, durante a travessia do rio Cotingo.

O grupo se dirigia para a aldeia Manalá, dos índios Ingaricó, quando a canoa Ubá, sem quilha —peça básica do casco— desgovernou-se na correnteza.

"Se não fosse a perícia do guia Babazinho, teríamos desaparecidos nas águas da cachoeira Grande", disse.

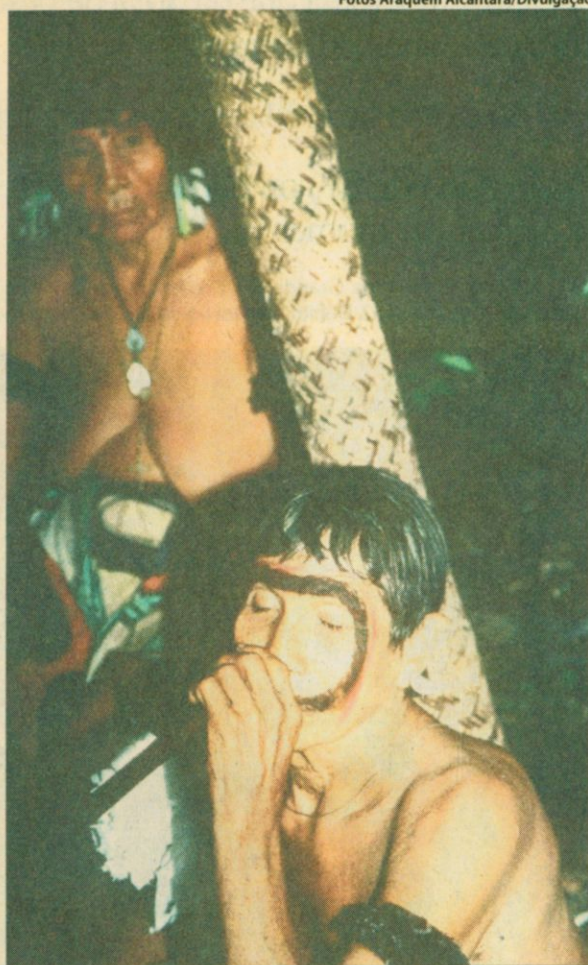
Na trilha da Capela, no Parque Nacional da Amazônia, usada por garimpeiros do rio Tapajós, o fotógrafo foi surpreendido por um grupo de antas, mas conseguiu se desvencilhar do atropelamento, correndo para os cantos da mata.

O susto maior aconteceu no Centro de Instrução de Guerra na Selva, em Manaus.

Araquém fotografava onças, quando uma delas correu por trás e lhe deu um abraço pelas costas. "Ainda bem que o abraço foi amistoso", comentou. (AMG)



À esq., mãe e filho da tribo ingaricó e, à dir., índio ianomami fumando paricá, retratados em parques nacionais



Fotos Araquém Alcântara/Divulgação

### Parques nacionais visitados



Cachoeira na Serra do Divisor, no Acre

Editoria de Arte/Folha Imagem

**OUTROS EVENTOS**

## MIS realiza 1º Moitará da cidade

da Reportagem Local

Comemorando também o dia do índio, no próximo dia 19, o MIS (Museu da Imagem e do Som) realiza entre os dias 18 e 27 o 1º Moitará de São Paulo. Moitará é uma palavra indígena que designa comércio e troca entre as tribos. O evento serve como fator de manutenção do equilíbrio econômico e das relações de amizade entre as tribos.

Além da comercialização de peças produzidas por diversos grupos indígenas, como bororos, guaranis e xavantes, haverá exposições de vídeos e filmes sobre as tribos, apresentações de canto e dança e palestras com representantes das tribos. O MIS fica na av. Europa, 158, Jardins (tels. 011/852-9197 e 280-0896). O moitará acontece de terça a domingo, das 14h às 22h.

Os índios xavantes estão presentes ainda na exposição "Viver a Vida Xavante", que acontece até 14 de maio no museu da Cultura, na PUC-SP (r. Monte Alegre, 984, tel. 011/62-8132).

**DISCO**

## Mineiro usa xavantes em novo CD

da Reportagem Local

O cantor e compositor mineiro Ivaldo Moreira também foi buscar na tribo xavante inspiração para uma faixa do CD "Caramelo com Farinha", que lança com dois shows no Centro Cultural São Paulo sala Adoniran Barbosa. A faixa "Xavante" seria uma homenagem ao antropólogo Darcy Ribeiro.

Os shows de lançamento acontecem hoje e amanhã, às 19h30, no CCSP (r. Vergueiro, 1.000, tel. 011/277-3611). Ingressos a R\$8.

## Imagens completam obra

free-lance para a Folha

As imagens de Araquém Alcântara completam a documentação para o livro "Brasil: Herança Ambiental" (DBA Melhoramentos), com registro de 35 parques nacionais brasileiros.

A obra levou dez anos para ser

realizada e será lançada com um CD-ROM em agosto, na Bienal do Livro do Rio, e, em setembro, com mostra no Masp, em São Paulo.

"É a documentação de locais desconhecidos deste país, focalizando seus habitantes, índios e sertanejos, revelando a harmonia e a violentação da natureza", diz.